

MUVUCA ATELIÊ COMO UMA POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO NOVOS HORIZONTES

Fernanda Severo dos Santos¹, Fernanda Botter²

ÁREA TEMÁTICA: SEI - 01. Comunicação

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS): 10; 11

RESUMO: O projeto de extensão MuVuca Ateliê se desenvolveu em duas frentes distintas a partir da segunda metade de 2024, se articulando dentro e fora da universidade numa tentativa de construir pontes entre o projeto e outros atores envolvidos. Trabalhando de forma externa com comunidades da região de Curitiba e de forma interna no desenvolvimento de um espaço de produção e fomentando a geração de projetos análogos gerados por alunos do Design, a MuVuca se guia pelos princípios do design prospectivo para articular novas possibilidades de se fazer e pensar o campo do design e outras áreas do conhecimento que o permeiam. Buscamos pensar em maneiras de se produzir as artesanias em uma valorização de práticas do Sul Global, numa procura por sermos mais, no sentido freireano, cultivar criticidade e solidariedade, aprendermos novos métodos de produção de artefatos e de se fazer design. Utilizamos diferentes metodologias pensadas para as especificidades de cada uma dessas duas frentes de trabalho, tensionando ferramentas hegemônicas do design, como brainstorm e briefing, para a construção de uma metodologia própria de trabalho que articula metodologias do design e de trabalho nos movimentos sociais. Em ambas as linhas pudemos ver avanços significativos que ainda geram resultados e possibilitam continuidades e surgimento de novos subprojetos da MuVuca. Consideramos que as práticas desenvolvidas ao longo do último ano estão inseridas nos objetivos estipulados na criação da MuVuca Ateliê e a construção de um projeto de longo prazo rende produtos satisfatórios mesmo nas etapas mais pontuais do processo.

Palavras-chave: comunidades, artesanias, design prospectivo

1 INTRODUÇÃO

No projeto de extensão MuVuca Ateliê, mantendo a visão de buscar um contraponto ao design hegemônico a partir de uma práxis baseada no design prospectivo, buscamos em nossas últimas ações, construir laços fortes com a comunidade externa e interna ao ambiente acadêmico. Na construção do projeto de extensão, o design prospectivo visa desenvolver a consciência crítica entre os sujeitos e atores que compõem os sistemas sociotécnicos sobre as contradições apresentadas em seu interior, assim como apresentar

¹ Graduanda em Design pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: fsantos.2015@alunos.utfpr.edu.br

² Doutora em Composizione Architettonica pelo Politecnico di Milano e professora do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Docente no Programa de Pós-Graduação em Design Prospectivo da UTFPR. E-mail: fernandabotter@professores.utfpr.edu.br

possibilidades para a construção de presentes alternativos e futuros melhores e mais justos (Botter et al., 2020; van Amstel; Botter; Guimarães, 2022; Mazzarotto et al., 2023; Botter et al., 2024).

Neste contexto, no projeto de extensão, desdobrado em duas frentes durante o ano de 2024, procuramos fortalecer essas frentes a partir de proposições de longo prazo. Uma primeira frente foi focada na construção de uma linha de trabalho viável para realização em junto a comunidades atendidas pelo Coletivo Marmitas da Terra e o Movimento de Organização de Base (MOB), trabalhando prioritariamente junto aos alunos da disciplina extensionista Projeto para Pessoas e agregando voluntários em momentos pontuais do projeto onde uma mão-de-obra maior era necessária. Esta parte do projeto teve uma primeira etapa desenvolvida no segundo semestre de 2024, buscando uma aproximação com a comunidade a partir da construção de 87 kits de brinquedos artesanais para as crianças atendidas pelo setor de Educação do Marmitas da Terra (Figura 1) em duas comunidades de Curitiba.



Figura 1: Metodologia aplicada para o desenvolvimento dos brinquedos. Fonte: Acervo MuVuca Ateliê

Os brinquedos produzidos variavam entre as faixas de idade das crianças, contendo carimbos, blocos de montar, cadernos, tinta guache ou tinta para tecido e canetinhas, buscando principalmente estimular as crianças a fazerem parte do processo de produção e personalização de seus próprios artefatos. Em um segundo momento houve o desenvolvimento de um programa de oficinas construído com os alunos do

semestre 2025.1 da disciplina em conjunto com as lideranças e as mulheres da comunidade 29 de Janeiro, projeto interrompido por motivos de força maior e nova demanda da comunidade repassada para outro projeto de extensão.

Uma segunda frente foi a proposição de um ateliê de atividades manuais derivado do Projeto Figurinos realizado em conjunto com o Teatro da UTFPR (TUT), utilizado agora por alunos das disciplinas do DADIN e como apoio para projetos trazidos por alunos dos cursos de Design e Tecnologia em Design. Hoje este ateliê também é objeto de estudos de alunos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Design Prospectivo (PPGDP) e ao Laboratório de Arquitetura e Design Contra Opressões (LADO).

Como fio condutor do projeto, os objetivos que guiam todo o trabalho se mantêm desde o início da MuVuca, sendo uma busca por Sermos Mais no sentido trazido por Paulo Freire (2023), descolonizar o fazer no campo do design, agir contra as opressões, reconhecendo as contradições presentes no sistema atual e, assim, cultivar nossa criticidade enquanto recuperamos e aprendemos novos métodos de produção de artefatos e formas anticapitalistas de fazer design. Aliado a isso, buscamos também o fortalecimento do projeto dentro e fora da universidade, aliando forças a outras organizações e coletivos.

A extensão universitária proposta pelo projeto visa ir contra a uma ideia enraizada na sociedade que esta prática visa levar para a sociedade um conhecimento gerado dentro dos limites da academia e que seria superior ao que se encontra fora dela (Fraga, 2017). O projeto se constrói a partir de uma ideia de extensão trazida por Freire (2013) visando atividades que se deem através de uma relação dialógica entre os sujeitos, valorizando as contribuições que todos os envolvidos possam agregar e buscando em coletivo construirmos um design crítico e conscientizador.

2 METODOLOGIA

As metodologias utilizadas no projeto também foram divididas a partir das necessidades de cada frente de trabalho.

2.1 Disciplina extensionista

O primeiro setor do projeto de extensão, vinculado a disciplina extensionista, atuou no segundo semestre de 2024 no alinhamento de práticas artesanais em oficinas desenvolvidas pelos alunos da disciplina, após esta etapa, partimos para a aplicação de

ferramentas presentes em diferentes metodologias de design para a criação dos brinquedos artesanais. Os objetos foram gerados através de mapeamento das crianças atendidas pelo coletivo, divisão por faixas etárias, brainstorms para pensar em diferentes brinquedos adequados para cada faixa e decisão final. Para o desenvolvimento dos brinquedos, abrimos um recrutamento de voluntários e dividimos o grupo de alunos e voluntários em diferentes frentes de trabalho, para que todos os brinquedos fossem produzidos ao mesmo tempo. Separamos uma frente para procedimentos de costura, peças de madeira que utilizariam maquinário de serralheria, pintura, construção dos cadernos de costura artesanal e fechamento dos kits de brinquedos e bolsa, cada uma contendo de 10 a 15 pessoas e separadas por afinidade com o processo realizado.

A segunda edição da disciplina, em 2025.1, o processo se iniciou com alinhamento teórico sobre a disciplina e os métodos de organização em movimentos sociais, acompanhado de desenvolvimento de uma metodologia própria para a aplicação de oficinas de artesanato em uma hierarquização horizontalizada de produção. Esta prática foi interrompida por problemas externos e a demanda foi repassada para outro projeto de extensão.

2.2 Ateliê de práticas artesanais

O ateliê foi idealizado a partir do encerramento do projeto de figuração desenvolvido em parceria com o TUT, onde os participantes acumularam conhecimentos e materiais que poderiam ser aplicados em novos projetos. A estrutura do ateliê foi realocada e aberta para a realização de novos trabalhos que fossem oriundos de alunos, sendo o espaço e materiais cedidos como contrapartida ao auxílio para a manutenção do ateliê. Até o momento, foram realizadas oficinas com debates focados nas questões de moda e gênero e uma nova prática de funcionamento está sendo desenvolvida.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ambas as frentes desenvolvidas pelo projeto de extensão tiveram algum êxito dentro e fora da universidade, o que está possibilitando a continuidade de parcerias construídas até então e o desenvolvimento de novos projetos através da plataforma habilitadora criada no ambiente de ateliê. A participação de diversos atores foi fundamental para uma interlocução que atravessa o projeto de extensão e trouxe uma visibilidade importante para o projeto e seus parceiros.

As atividades desenvolvidas trouxeram também um ambiente com novas possibilidades de colaboração, contando com a participação de estagiários de docência, participação ativa de alunos que foram em busca de novos editais de fomento para viabilizarem projetos gestados dentro da MuVuca, principalmente os internos a UTFPR (Figura2). Conseguimos articular as pontes que foram tão visadas durante o desenvolvimento do projeto e os produtos derivados desse trabalho foram bem recebidos pelas comunidades atendidas e utilizados como base para novos trabalhos desenvolvidos pelos parceiros, como por exemplo os brinquedos entregues em conjunto com o Marmitas da Terra.



Figura 2: Oficina de técnicas decorativas para desenvolvimento de produtos com materiais do ateliê.

Fonte: Acervo MuVuca Ateliê

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que os projetos que se encontravam em seu início nos primeiros anos de MuVuca Ateliê foram se desenvolvendo de maneira consistente. O caminho trilhado para a construção de pontes entre o projeto e atores parceiros tem rendido frutos e atendido os objetivos propostos, mesmo que se articule como um desenvolvimento de longo prazo. Acreditamos que este é um modelo de projeto de extensão que será construído pouco a pouco, entendendo que a sociedade e a universidade se constroem coletivamente. Esperamos também a resolução dos problemas apresentados pela comunidade com a qual estávamos trabalhando para a promoção e desenvolvimento de novos projetos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente à Fundação Araucária pelo fomento ao projeto, a instituição Universidade Tecnológica Federal do Paraná pela conexão proporcionada e a todos os companheiros de jornada, sempre dispostos a auxiliar nos momentos mais difíceis da construção deste ateliê.

REFERÊNCIAS

AMSTEL, F. M. C. V.; BOTTER, F.; GUIMARÃES, C. Design Prospectivo: uma agenda de pesquisa para intervenção projetual em sistemas sociotécnicos. **Estudos em Design**, v. 30, n. 2, 29 ago. 2022. <http://dx.doi.org/10.35522/eed.v30i2.1458>

BOTTER, F.; FUKUSHIMA, K.; GOGOLA, M. M. R. Prospectando futuros para a educação superior no contexto pós-pandemia COVID-19. **Estudos em Design**, v. 28, n. 3, 18 dez. 2020. <http://dx.doi.org/10.35522/eed.v28i3.1021>

BOTTER, F. et al. Prospective design: A structuralist design aesthetic founded on relational qualities. In: Design Research Society 2024 Boston, jun. 2024, Boston. **Proceedings** [...] Boston: Design Research Society, jun. 2024.

FRAGA, Lais Silveira, Transferência de conhecimento e suas armadilhas na extensão universitária brasileira, Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 22, n. 2, p. 403–419, 2017.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 1. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2013

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 87. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

MAZZAROTTO FILHO, M. A.; VAN AMSTEL, F. M. C.; SERPA, B. O.; SILVA, S. B. Prospectando qualidades relacionais anticoloniais na Educação em Design. **V!RUS**, São Paulo, v. 1, n. 26, p.136-145, dez. 2023. <http://vnomads.eastus.cloudapp.azure.com/ojs/index.php/virus/article/view/833>